



## DISCURSO DIRECTO



**DOMINGUES AZEVEDO** Presidente da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, **que hoje apresenta recandidatura ao cargo**

## “Administração Fiscal é olhada com respeito”

● ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

**Correio da Manhã – A meta da cobrança coerciva em 2009 vai ser ultrapassada. É um sinal de que o Fisco atingiu o pleno da eficiência fiscal?**

**Domingues Azevedo** – Há mais eficiência da Administração Fiscal (AF), mas ainda não se atingiu o pleno da eficiência. Há sobretudo mais credibilidade junto dos contribuintes. A AF é olhada com mais respeito, e, por isso, os contribuintes têm mais vontade de cumprir as suas obrigações fiscais.

**– Já foram divulgados vários abusos do Fisco sobre os contribuintes. Foi através desta estratégia agressiva que a AF conquistou o respeito?**

– É verdade que a AF praticou abusos que roçaram a ilegalidade, como nós denunciámos, mas o relacionamento da AF com os contribuintes melhorou muito. Mesmo com algumas ilegalidades e interpretações abusivas da AF, isso veio ajudar os contribuintes a ter outro comportamento em relação às suas obrigações fiscais.

**– Hoje apresenta a sua recandidatura à presidência da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas**



**(OTOC). Qual é o principal desafio para o próximo mandato?**

– A Câmara [que passou a Ordem em 2009] teve um crescimento enorme. Já estamos ao nível das ordens dos Advogados ou dos Engenheiros. Agora, o grande desafio não é ao nível da organização interna, é transformar a OTOC numa mais-valia para as empresas. Temos um universo de PME em que o único quadro que têm é o técnico oficial de contas.

**– O técnico oficial de contas deve ser uma espécie de braço-direito dos empresários?**

– O técnico oficial de contas deve ser um consultor que é capaz de avisar os empresários quando as coisas estão a descambar. Ou seja, trata-se de transformar o homem da contabilidade num permanente companheiro dos empresários para consolidar as empresas. Este será o meu grande lema. ■